



Jornal da

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Daniilo Guimarães

UNIÃO FAZ A FORÇA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Apesar de poucas chuvas, agricultores
colhem o valioso grão no município de
Ceres “Arroz Agulinha”

Tecnologias

ALTERNATIVAS:

Repensando a Agricultura Familiar

ADUBAÇÃO ORGÂNICA

Um dos pontos mais importantes que deve ser motivo de preocupação dos agricultores diz respeito à manutenção da matéria orgânica no solo. Ela consiste de resíduos de planta e de animais em fases de decomposição. Quando se dá um manejo inadequado ao solo, a diminuição progressiva do teor de matéria orgânica pode levá-lo a um estado de degradação progressiva de difícil recuperação, diminuindo produtividade das culturas e a renda do agricultor.

A matéria orgânica é responsável por grande parte do potencial produtivo dos solos brasileiros e contribui fortemente para sua estruturação, retenção de água, disponi-

bilidade de nutrientes, complexação de elementos tóxicos e equilíbrio químico, físico e biológico do solo.

Por esse motivo, é importante que os agricultores se utilizem de tecnologias que minimizem a diminuição progressiva do teor de matéria orgânica do solo, o que pode ser conseguido pela utilização de fertilizantes minerais visando o aumento da produção de resíduos vegetais nos sistemas produtivos e também pela utilização de adubos orgânicos e organominerais.

Adubos orgânicos - Os adubos orgânicos se constituem em resíduos de origem vegetal, animal, urbano e industrial com elevados teores de componentes orgânicos lignina, celulose, carboidratos, lipídios, graxas,

óleos e outros.

A quantidade de nutrientes essenciais que os adubos orgânicos carregam é pequena, mas dependendo da quantidade disponível e aplicada eles podem suprir deficiências de muitos nutrientes essenciais. Alguns exemplos são: esterco de curral, esterco de galinha, esterco de suínos, tortas de oleaginosas, e composto orgânico.

Adubos-organo-minerais - são adubos preparados através da mistura de resíduos vegetais ou animais com fertilizantes minerais para utilização nas adubações. São de baixa utilização, sendo empregados principalmente na horticultura.

Outras tecnologias para o aumento dos resíduos vegetais nos sistemas produtivos:

- Plantio direto - sistema de produção que não usa aração e gradagem e traz uma série de benefícios pela manutenção da palhada na superfície do solo.
 - Rotação de culturas - alterar o tipo de cultura a ser cultivada em uma gleba.
 - Adubação verde - incorporação ao solo de resíduos de plantas leguminosas ou outras.
 - Manejo adequado do mato - consiste em manter sempre uma cobertura vegetal controlada, visando protegê-lo de agentes erosivos.
- Outras práticas conservacionistas: seleção de glebas em função da capacidade de uso, plantio em nível, terraceamento, cordões de contorno, bacias de contenção, renques de vegetação cerrada, culturas em faixas, etc.

Fonte: João Batista de Oliveira (Técnico Agrícola) - Com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA.



ACÇÃO SINDICAL

Agricultores do município de Caturai estão em festa com a colheita do arroz



O município de Caturai é reconhecida em todo o Estado pela produção de arroz da famosa lavoura comunitária. Essa iniciativa começou através do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e hoje se tornou exemplo para o nosso estado. E esse ano a Prefeitura juntamente com a Emater se uniram fortemente para que acontecesse mais uma vez a lavoura comunitária. E com toda essa parceria um grupo de famílias se uniram para preparar o solo, plantar e cuidar da lavoura até o momento da colheita. O diferencial da safra 2017/2018 no município é a fartura e a qualidade dos grãos de arroz que foram colhidas.

A lavoura comunitária teve cerca de 300 famílias cadastradas que fizeram parte do programa "Lavoura Comunitária". Segundo o coordenador da lavoura, Ramos Lopes, o Programa Lavoura Comunitária do município só foi possível graças ao empenho da Prefeitura, Emater e da Centroalcool por ter dado o espaço para que o plantio fosse feito. E não podemos deixar de lembrar que tudo começou através do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, finalizou.

Atenção:



Você dirigente sindical e trabalhadores(as) rurais do Estado de Goiás.

ANOTE AÍ:
comunicacao@fetaeg.org.br

Mande recados, notícias para o Jornal Fetaeg, depoimentos e muito mais.

Participem, e não se esqueçam de mencionar de qual município você é, e em qual Sindicato de Trabalhadores(as) Rurais você está filiado.

Fique por dentro das nossas ações sindicais!

MSTTR
Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

STTR - Porangatu



O STTR - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porangatu fez parceria com a Empresa Terra Social Consultoria para fornecer Assistência Técnica e Extensão Rural, além de diversos outros serviços, aos seus associados.

O escritório da empresa ficará dentro da sede do sindicato.

O foco da empresa é atender especialmente os produtores assentados na elaboração e aplicação de recursos de projetos PRONAF A.

A Terra Social Consultoria é sediada em Minaçu e existe desde 2008, atendendo produtores assentados desde 2009. Em Minaçu, são mais de 150 clientes que já acessaram o PRONAF A.

Os assentamentos já visitados foram o P.a Santa Dica; Irmã Dorothy; Salvador Allend e Padre Josimo todos no município de Porangatu-Go.

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Elandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Greve Geral – Fetaeg e agricultores(as) rurais nas ruas em prol dos direitos dos trabalhadores



Em atendimento a convocação feita pela diretoria da Fetaeg, trabalhadores rurais de todo o estado de Goiás, ocuparam as ruas do dia 28 de abril que ficará na história para todos os trabalhadores e trabalhadoras. Nesse dia aconteceu a maior GREVE DE TRABALHADORES da história do País, para mostrar a esse Governo que o trabalhador rural tem voz e representação.

Mobilizados pela Fetaeg, cerca de duas mil pessoas entre dirigentes sindicais do MSTTR (Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais), juntamente com os trabalhadores(as) rurais, agricultores familiares, acampados da reforma agrária, ocuparam pacificamente na manhã do dia (28) a SEAGRO – Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás.

A ocupação começou às 8 horas dentro do pátio da SEAGRO e só saíram de lá depois que o Superintendente Executivo, Antônio Flavio Camilo de Lima se manifestou e atendeu as demandas dos agricultores(as) do Estado de Goiás. Já no período da tarde, todos trabalhadores e trabalhadoras

rurais saíram em passeata até o INCRA, em busca de Reforma Agrária e dos direitos da classe trabalhadora rural, reivindicando medidas que agilizem a reforma agrária no estado.

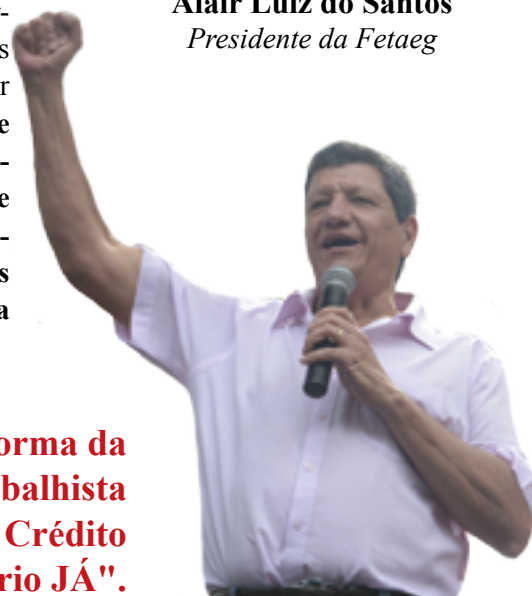
Os trabalhadores(as) levavam cartazes com palavra de ordem contra as reformas e muitos mostravam a cara dos deputados que traíram a classe trabalhadora, votando a favor da Reforma Trabalhista.

A diretoria da Fetaeg agradece a todos(as) agricultores(as) familiares, acampados da Reforma Agrária que atenderam o chamado das lideranças e foram as ruas, mostrando toda indignação com esse governo que quer retirar direitos dos trabalhadores com a reforma previdenciária e trabalhistas”, estamos em luta e não iremos parar por aqui, enfatizou.

À paralização geral que ocorreu no dia 28/04 poderão ser determinante para que os trabalhadores e trabalhadoras consigam barrar as reformas. **“Essas propostas de reformas de Temer têm por objetivos retirar direitos da classe trabalhadora e fragilizar as relações de trabalho. Não vamos permitir isso. Nenhum direito a menos!”**, enfatiza o presidente.

**“Somos contra a reforma da Previdência Social e Trabalhista
“Reforma Agrária e Crédito Fundiário JÁ”.**

Alair Luiz do Santos
Presidente da Fetaeg



Municípios Goianos repudiam Reforma da Previdência

Desde o início desse ano vários municípios goianos, com apoio e organização da FETAEG – Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás e dos STTR’s Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de cada município fizeram mobilizações nas suas regiões para Audiência Pública que foi debatida um só assunto, “Reforma da Previdência”.

Todas essas audiências contou com a participação dos dirigentes sindicais, diretores da Fetaeg, Servidores Públicos, Vereadores, Prefeitos, Secretários do município, professores, estudantes, trabalhadores e trabalhadoras rurais, lideranças políticas e associações de moradores.

Diretores da Fetaeg, nas idas aos municípios para as Audiências Públicas já realizadas, fizeram uso da palavra trazendo esclarecimentos sobre questões relativas sobre a Reforma da Previdência Social PEC 287/2016.

O Presidente da Fetaeg, Alair Luiz,

diz nas Audiências Públicas que Reforma da Previdência é essa que irá prejudicar os trabalhadores é justamente aqueles que produzem e promovem o desenvolvimento do nosso país. Temos a clareza de que não é Reforma e sim anulação dos direitos da sociedade conquistadas às duras penas, na luta cotidiana das ruas, dos Sindicatos, da FETAEG, das mobilizações integradas com os movimentos sociais. A PEC 287/16 vai interferir na vida das famílias brasileiras e irá transformar o Brasil em um dos piores países do mundo se aprovada, criticou.

Entre os pontos de retrocesso presentes na proposta de Temer estão o aumento da idade para 65 anos sem distinção de gênero, fim da aposentadoria por tempo de contribuição, para receber 100% da aposentadoria vai ter que contribuir 49 anos, proibição de acumulação de pensões e aposentadorias, fim do regime de contribuição do trabalhador rural com base na produção comercializada, aumento para 70

anos de idade para gozo do benefício assistencial do idoso, nova regra de transição para os servidores, fim da paridade e da integralidade e aumento da idade para aposentadoria compulsória.

O que observa-se é um conjunto de maldades nesta proposta que cabe a nós trabalhadores de todo o País, a união, ações articuladas, greve geral, não desistir nunca de lutar. A resistência é o carro chefe da nossa luta.

“Já realizamos mais de 30 audiências públicas para debater o desmonte da previdência. Afinal, o que está sendo proposto não é uma reforma. Mostramos como o trabalhador rural será duramente penalizado se a reforma for adiante. Por isso, estamos mostrando aos prefeitos e vereadores que 70% dos municípios goianos recebem o dobro de dinheiro das aposentadorias que do FPM - Fundo de Participação dos Municípios. A maior renda que circula nestes municípios vem da previdência social”, afirmou o Diretor de Políticas Sociais da Fetaeg, Orlando Luiz.

UNIÃO FAZ A FORÇA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Pra você que ler esta matéria deve ter ouvido muitas vezes as histórias de seu avô sobre a produção da roça. Tempos atrás em vários municípios goianos tinha muitas plantações de arroz, mas devido às poucas chuvas dos últimos anos a produção do legumes ficou cada vez mais difícil.

Já no Assentamento Poções que fica no município de Ceres, agricultores familiares se unirão para ajudar o senhor Valdinei Pereira a colher um plantio de arroz que foi plantando por menos de um hectare em seu sítio “Poços D’água” o arroz agulhinha. E com muita coragem no plantio, Valdinei não se rendeu a estiagem, apesar de poucas chuvas o agricultor acreditou, plantou e colheu.

Mas segundo as informações do agricultor sem ajuda da irrigação seria impossível colher, pois as chuvas foram poucas no setor e o grão é uma plantação que requer muita água. O trabalho foi feito de forma manual, com a utilização do cutelo para cortar as plantas, com pano estendido no meio do roçado, grade no chão e vários homens derramando o suor do rosto. Para o agricultor Valdinei Pereira, o resultado foi além do esperado. A plantação rendeu cerca de 30 sacos de arroz de 60 kg cada saco. Após batido, o arroz colhido é despolpado ou soprado, não é comercializado já que a colheita é totalmente para o sustento da família, comenta.

Já o presidente do sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar de Ceres, o senhor Donizete Antônio Pereira diz que essa iniciativa é de se orgulhar em ver que depois de muita luta na época que essas famílias de trabalhadores(as) rurais viviam na beira da estrada e depois ter conseguido o seu pequeno pedaço de terra, hoje, mais que tudo estão unidos em ajudar uns aos outros no Assentamento Poções que tem 68 famílias. E o sindicato estará sempre de portas aberta e pode contar com a nossa luta para que juntos conquistaremos mais direitos para todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais da região.

Para a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira, é de emocionar em ver e relembrar quando ela ajudava seus pais na roça nessa tradição tão antiga colhendo o arroz de forma manual. A diretora ainda fala que é uma satisfação de ver que realmente a “União Faz a Força” agricultores colhendo o arroz de forma tradicional e voluntária, e que isso sirva de exemplo para muitos outros assentamentos da Reforma Agrária, Crédito Fundiário e aos agricultores(as) tradicional do nosso estado. E você que é agricultor ou agricultora familiar, não deixe de ser sócio(a) do Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais da Agricultura Familiar do seu município. Procure os seus direitos porque só unidos que podemos nos fortalecer muito mais nas nossas lutas do dia a dia, finalizou.



Agricultor: Valdinei Pereira





A Importância de Preservar

O Meio Ambiente

A preservação do meio ambiente é fundamental para a vida de todos os seres humanos e para a continuidade do planeta terra. Por isso, cabe a todos nós, realizarmos os esforços para preservarmos os recursos naturais existentes, de forma que possamos garantir um planeta sustentável e saudável para as próximas gerações que habitarão o nosso planeta terra.

O meio ambiente é de onde retiramos todo o nosso sustento, pois usamos todos os recursos disponibilizados pela natureza: animais, vegetais, minerais e etc., para vivermos, pois sem a natureza não conseguiríamos plantar, nos alimentar, beber água, tomar banho e etc.

E é importante que todos(as) agricultores e agricultoras, urbanos(as), tenham em mente que preservar e con-

servar o meio ambiente não é somente realizar a preservação das florestas (essa atitude é importantíssima, mas é somente um passo), mas sim conservar tudo aquilo que nos rodeia, desde os animais, as plantas, os rios, os mares e etc.

A preservação ambiental depende de cada um de nós. Se você começar a agir agora mesmo, estará fazendo sua parte para preservar o meio ambiente.

Luiz Pereira Neto

Diretor de Reforma Agrária e Meio Ambiente da Fetaeg



RECEITAS

do campo

Lasanha de Berinjela

INGREDIENTES

- 2 beringelas médias, cortadas Finas
- 2 cebolas grandes picadas
- Alho a gosto
- 2 massa para lasanha
- Molho de tomate
- Molho branco: faz com farinha de trigo ou creme de leite

MODO DE PREPARO

- 1º – Molho de extrato de tomate
- 2º – Massa de lasanha
- 3º – Molho Branco
- 4º - Queijo curado/ralado e queijo mussarela.

Repete novamente as camadas reservando o queijo para acrescentar por cima depois que assar acrescente o queijo curado e o queijo mussarela, deixe derreter e está pronto.

Agricultora Familiar, Cejane da Silva Lemes do município de Jaraguá/Go apresenta uma receita deliciosa para que você leitor(a) possa está fazendo em casa.



Você agricultor ou agricultura familiar nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br
ou ligue na Fetaeg
(62) 3225-1466



Caso de sucesso

Superação no campo e nos negócios

Dona Ambrosina descobre por meio do Senar Goiás novas chances de empreender



Rendimento de horta orgânica gira em torno R\$ 700 por mês

Leonardo Gonçalves / Especial para a Revista Campo

A história da dona Ambrosina Simão Machado, 60 anos, é um exemplo de superação. Quando ainda criança foi morar com outra família, porque os pais não tinham condições de criá-la. Ela cresceu com uma dor no peito, por não entender o motivo de ser sido entregue a outra família. A circunstância serviu, apenas, para dar mais força para que ela pudesse vencer na vida. Ela arregaçou as mangas, superou as dificuldades e hoje é casada e mãe de dois filhos.

Dona Ambrosina não tem estudo, não sabe ler e nem escrever. Tais atribuições foram barreiras para ela, que trabalhou muito para vencer. As mãos calejadas são a maior prova de seu esforço e luta. Há sete anos ganhou um terreno em Goialândia, distrito de Anápolis. A chácara Marie Madelaine tem 9,68 hectares. É nela que a agricultora coloca em prática o que aprendeu nos cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás), em parceria com o Sindicato Rural (SR) de Anápolis.

Somam-se mais de 20 treinamentos, entre eles: horta orgânica, derivados do leite, pomar e processamento caseiro de carne suína. A pequena propriedade de Dona Ambrosina cultiva de tudo um pouco. Tem alface, berinjela, couve, brócolis, pimenta e até mandioca. “Os alimentos não contêm agrotóxicos, são orgânicos”, diz a produtora. Foi justa-

mente o curso de ‘Horta orgânica’ que possibilitou que ela enxergasse seu futuro promissor. Atualmente ela cultiva hortaliças, com a técnica ‘mandala’.

Resultados comprovados

Segundo Dona Ambrosina, o orgânico é rentável, mas é mais trabalhoso e demanda bastante cuidado. “Dá muito trabalho, mas é saudável para o consumo e também para nós que produzimos, porque não temos contato com defensivos químicos”, comenta. Outra vantagem que Dona Ambrosina aprendeu nos cursos do Senar foi valorizar o trabalho. Ela conta que antes do curso vendia seu produto a preço de banana, como diz o ditado. De acordo com ela, a caixa de mandioca no valor de R\$ 25 na roça, descascada conseguia vendê-la por R\$ 45. “Ganho hoje um pouco mais”, pontua.

A simpática senhora pensou que não conseguiria participar dos cursos, porque não sabe ler, nem escrever. Apesar disso, ela conta que não é difícil fazer os cursos do Senar. “Tinha vergonha de ser analfabeta. Ficava pensando se alguém pedisse para eu assinar meu nome, daí começava a chorar. Todos os instrutores do Senar tiveram muita paciência comigo, tanto que hoje participo dos cursos, opino e aprendo tudo o que é falado em sala de aula, porque eles ensinam como se faz na prática”, sinaliza.

Dona Ambrosina tem planos de sobra para os próximos anos. Atualmente

sua renda gira em torno de R\$ 700 por mês, apenas com a produção orgânica. Por meio dos treinamentos do Senar e do sindicato ela aprendeu a administrar seu negócio. “Vou trabalhar muito, para que em 2017 consiga produzir mais em minha terrinha”, diz entusiasmada a produtora.

É claro que nestas horas o pensamento de empreendedora fala mais alto, tanto que ela percebeu outra forma de aumentar a renda familiar. Outro que também garantiu grandes ganhos ao seu negócio foi o curso de ‘Processamento caseiro de carne suína’, que por acaso tem engordado seus ‘porquinhos’ – já que ela pode fazer carnes defumadas e de lata para vender. “Quem compra hortaliça pode adquirir também carne suína, totalmente saudável. Isso aumenta o lucro em até R\$ 2 mil por mês”, complementa a produtora.

Quem aprova o investimento de Dona Ambrosina é o presidente do SR de Anápolis, Pedro Olímpio Neto. Para ele, casos de sucesso como o da produtora só demonstram que os cursos do Senar em parceria com o sindicato têm tudo para avançar cada vez mais, proporcionando qualificação aos moradores da zona rural. “Fico feliz em saber o que os cursos do Senar trazem de benefícios para as famílias do campo. Sem dúvida nenhuma, a qualificação prepara o pequeno produtor a ser cada vez mais competitivo nos negócios”, frisa.





Trazendo as melhores soluções
com as melhores marcas do mercado



Tubos para irrigação



Motobombas para irrigação



Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.



Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

www.safrairrigação.com.br

Av. Castelo Branco N° 3820
Setor Rodoviário Goiânia - GO



Safra irrigação